

EDUCAÇÃO E AFRICANIDADES NA ESCOLA: GEOGRAFIA E INTERDISCIPLINARIDADE

Celso Rodrigues Cardoso Filho*

Este projeto foi executado no ano de 2009, em uma escola da rede municipal de ensino na Zona Norte da cidade de Manaus, Estado do Amazonas. Ele fez parte do Programa “Ciência na Escola” (PCE), promovido pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM), responsável pelo apoio financeiro.

Eu era, na época, professor de Geografia do Brasil, Geografia do Amazonas e Coordenador do Projeto. Conteí com o apoio de uma equipe composta de um apoio-técnico e cinco alunos da escola, todos bolsistas da FAPEAM.

O projeto teve como objetivo geral ampliar o conhecimento da cultura de matriz afro-brasileira, permitindo aos alunos, educadores e a comunidade em geral repensar o papel da influência africana que, notoriamente, marcou a formação sociocultural brasileira, bem como as modificações da paisagem e da ocupação do território.

O projeto buscou também colocar os alunos em contato com as questões histórico-sociais africanas e afro-brasileiras, a fim de compreender o princípio da consciência política e histórica da diversidade. Neste tópico, permitiu discutir os conceitos de raças e etnias e a formação da população brasileira. Acredita-se que devam ter compreendido a igualdade da pessoa humana, como sujeito de direitos, e que a sociedade é formada por pessoas que pertencem a grupos étnico-raciais distintos, que possuem cultura e história próprias, igualmente valiosas e que em conjunto constroem, na nação brasileira, sua história.

Levou os alunos ao conhecimento e à valorização da história dos povos africanos e da cultura afro-brasileira e à superação da indiferença, injustiça e desqualificação com que os negros, os povos indígenas e também as classes populares, às quais os negros, indígenas e caboclos, no geral pertencem, são comumente e visivelmente tratados.

* Mestrando do Programa de Pós Graduação em Geografia - PPGG/UFAM. Licenciado em Geografia pelo Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM-RJ). Pós-graduado em História das Relações Internacionais pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Endereço eletrônico: celso_ref@yahoo.com.br

Possibilitou a desconstrução, por meio de questionamentos e análises críticas, objetivando eliminar conceitos e preconceitos, ideias e comportamentos veiculados pela ideologia do branqueamento e pelo mito da democracia racial. Nesta oportunidade foi possível trabalhar com os alunos o processo de imigração no Brasil nas reuniões que antecediam as apresentações do Cine-Afro.

E por fim, viabilizou o “diálogo, via fundamental para entendimento entre diferentes, com a finalidade de negociações, tendo em vista objetivos comuns, visando a uma sociedade mais justa” (BRASIL, 2004, p. 19) e considerando o papel da escola como instrumento de intermediação deste diálogo.

MOTIVAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DO PROJETO

Os PCNs sobre os temas transversais introduziu a questão etnocultural relatando o seguinte: “Essa diversidade etnocultural freqüentemente é alvo de preconceito e discriminação, atingindo a escola e reproduzindo-se em seu interior. A desigualdade, que não se confunde com a diversidade, também está presente em nosso país como resultado da injustiça social. Ambas as posturas exigem ações efetivas de superação”.

Nesse sentido, é na escola que essas mentalidades são desenvolvidas levando os indivíduos a construir sua cidadania de forma a reconhecer o outro e o direito de diversidade.

Além dos PCNs, a Lei no 10.693/03 inclui no currículo oficial da rede de ensino a temática história e cultura afro-brasileira. É uma obrigação de fazer imposta por lei.

Mesmo com os preceitos acima elencados, observa-se que passados quase de dez anos da publicação da Lei e suas diretrizes, poucas mudanças, ou quase nenhuma, ocorreram na rede de ensino sobre a implantação de ações que possibilitassem superar o abandono da questão cultural afro-brasileira. Pouca ênfase é dada ao ensino dos povos afro-brasileiros, e muitas vezes se limitando tão somente ao ensino da escravidão passiva desses povos.

Buscou-se com esse projeto trazer para dentro da Escola os fatores históricos, geográficos e culturais de um povo, vistos por outro prisma. Pretendeu-se mostrar de um ponto de vista diferente dos vitoriosos (heróis) ou das classes dominantes.

Foram implantados espaços (Ilhas do conhecimento ou workshops) de conhecimento sobre história, geografia e cultura afro-brasileira dentro da área escolar, colocando esses espaços à disposição dos alunos, professores, funcionários e de toda comunidade.

METAS DO PROJETO

No primeiro mês foi feita a análise da bibliografia do tema e prestadas as informações gerais ao grupo de trabalho sobre as atividades que seriam desenvolvidas durante a execução do projeto; foram ultimadas a seleção e confecção dos materiais necessários que foram utilizados nas oficinas (“Ilhas do conhecimento” - workshop).

No segundo mês iniciou-se a primeira atividade denominada “Momento Histórico Afro-Brasileiro” que consistiu de cartazes explicativos expostos nas “Ilhas do conhecimento”, abordando temas como a História da África, Os africanos e afro-descendentes no Brasil, Os africanos e afro-descendentes na Amazônia, A escravidão e a abolição. Estes temas visavam à interdisciplinaridade, a fim de permitir a utilização deles pelos professores de geografia e de outras disciplinas dos três turnos da escola.

No terceiro mês realizou-se uma “Mostra de Imagens e Sons” que consistiu de apresentação de filmes, documentários e vídeos sobre a cultura africana e brasileira - “Cinema na Escola – Cine-Afro”. Este momento possibilitou aos alunos conhecerem outras realidades e contextos em que populações africanas e afrodescendentes vivem e a forma como ocupam os lugares, suas crenças, seus valores, sua religiosidade e sua relação com a natureza.

No quarto mês viabilizou-se a realização de apresentação de grupos de capoeira, com a explicação histórica da sua origem e como ela alcançou outras nações do Mundo, exposição dos instrumentos musicais que compõe um grupo e estimulou a participação dos alunos em um momento lúdico de capoeira. A capoeira foi escolhida por ser a maior representação cultural do Brasil, ela é considerada Patrimônio Cultural e Imaterial da Humanidade pela Unesco.

Os alunos-bolsistas expuseram algumas modalidades de danças brasileiras de origem africana nas “Ilhas do conhecimento”, focando as suas origens, os ornamentos e mapeando onde elas são realizadas no Brasil.

No quinto mês realizou-se exposição de literaturas que versam sobre a temática “Africanidades” e a exposição sobre o artesanato afro-brasileiro nas “Ilhas do conhecimento”.

No sexto mês foi exposto nas “Ilhas do conhecimento” a temática “Religiosidade”, onde os alunos puderam ver curiosidades sobre os grupos religiosos, onde estão localizados, o sincretismo religioso e exposições.

Coincidindo com a Semana da Consciência Negra, foi realizado o 1º Fórum da Semana da Consciência Negra na escola, com a participação de palestrantes externos, de estabelecimentos de ensino e comunidade. Neste Fórum foram abordados temas sobre o

conceito de raça do ponto de vista biológico, a presença negra nas Forças armadas, o negro e as leis brasileiras, o movimento afro no Amazonas e sobre a negritude na região de Salvador. Houve também a participação de alunos da escola nas apresentações de danças e teatro durante o evento.

OPORTUNIDADES E BENEFÍCIOS DO PROJETO

O projeto serviu como um momento de reciclagem sobre o tema para os professores de geografia e das outras disciplinas e do EJA, pois se tornou uma ferramenta oportuna para implementar ou renovar a prática educacional no que se refere a temática sobre africanidades, e a valorização da riqueza étnico-racial e cultural africana e afro-brasileira.

Tornou-se relevante, também, para discutir a necessidade de alteração do projeto político-pedagógico da escola e de políticas afirmativas com o objetivo de corrigir injustiças, eliminar discriminações e promover a inclusão social e a cidadania para todos no sistema educacional.

Este projeto contribuiu para colocar o aluno em contato direto com as informações sobre a cultura afro-brasileira de uma forma sistemática e coordenada.

Os professores de todas as disciplinas tiveram a oportunidade de utilizar as atividades que foram desenvolvidas e apresentadas no espaço escolar para relacionar e explorar com os seus conteúdos ministrados. Na disciplina de Português, por exemplo, seria possível explorar assuntos como usos e costumes lingüísticos e a formação e origens das palavras de origem africana e afro-descendentes; nas Artes, as manifestações artísticas e cênicas dos diversos povos africanos que para o Brasil foram enviados e suas contribuições para a cultura brasileira, bem como as danças e outros movimentos relacionados à arte; na História, pôde ser revista e acrescentada pelo próprio professor a história social dos povos africanos entre outros diversos temas não relacionados com o projeto; A Geografia abordou, por exemplo, o mapeamento de atividades antrópicas no continente africano e no Brasil (imigrações, escravidão, mineração, agricultura), a leitura e interpretação de mapas de imigração para o Brasil, além de outras atividades criadas e elaboradas pelos professores dessas e outras disciplinas que assim julgaram convenientes.

Franqueou a oportunidade à comunidade escolar (responsáveis, pais, alunos, professores e técnicos) para ampliar o conhecimento sobre a cultura africana e as suas influências na composição do espaço geográfico, língua, artes, música, religião, costumes, lendas, culinárias, etc.

Houve a contribuição de outros projetos do PCE/FAPEAM desenvolvidos na escola pelo professor Marcelo Camilo (Artes e Religião) com o Projeto Teatro na Escola e da professora Evanilda Souza (Ciências) com o Projeto Rádio e Educação.

IMAGENS DO PROJETO

1) Seleção dos bolsistas



2) Equipe do Projeto e a montagem das “Ilhas do conhecimento”



3) Alunos assistindo ao “Cine-Afro”



4) Palestrantes do 1º Fórum da Semana da Consciência Negra

				
Dr. Carlos Bonattes, Biólogo do INPA	Major Marcus Vinícius, Exército Brasileiro	Livia Silva, Museóloga do Museu Amazônico	Dr. Nilo Renê, Advogado	Sr. Juarez Silva, Movimento Afroamazonas

5) 1º Fórum da Semana da Consciência Negra – Auditório da Escola



6) Participação dos Alunos no Fórum





REFERÊNCIAS UTILIZADAS NO PROJETO

ANDRADE, Manuel Correia de. **O Brasil e a África**. 6ª ed. rev. São Paulo: Contexto, 2001.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas Transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília, 2004.

BRASIL. **Lei nº. 10.639 de 09 de janeiro de 2003**. Inclui a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira” no currículo oficial da rede de ensino. Diário Oficial da União, Brasília, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional**. Lei 9.394/96. Brasília, 1996.

GIORDANI, Mário Curtis. **História da África anterior aos descobrimentos**. Petrópolis: Vozes, 1985.

MUNANGA, Kabengele. GOMES, Nilma Lindo. **O negro no Brasil de hoje**. São Paulo: Global, 2006.

PINHO, Patrícia de Santana. **Reinvenções da África na Bahia**. São Paulo: Annablume, 2004.

PRIORE, Mary Del. VENÂNCIO, Renato Pinto (org). **Ancestrais: uma introdução da história da África atlântica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

RODRIGUES, Jaime. **O infame comércio: propostas e experiências no final do tráfico de africanos para o Brasil (1800-1850)**. Campinas, SP: Editora Unicamp, Cecult, 2000.

SANTOS, Joel Rufino dos. **Zumbi**. 2ª ed. ver. São Paulo: Global, 2006.

Recebido para avaliação em 06/07/2015 e aceito para publicação em 18/01/2016.